



Fundamento 3 - UNIDADE E A DIVERSIDADE

PODCAST: CADA SER HUMANO É ÚNICO

Sonhos, valores, emoções e comportamentos só existem porque foram aprendidos, por estímulo e imitação. Nossa forma e possibilidades de pensar, sentir e agir no mundo estão profundamente ligadas à nossa trajetória e à maneira como estruturamos nossa compreensão. O que nos define como indivíduos é reflexo das influências culturais que recebemos durante nossa história de vida.

Cada ser humano é único, então, cada um só pode ter uma única e absolutamente singular estrutura de compreensão. Ou seja: ser diferente, pensar diferente, sentir diferente e agir no mundo de forma diferente é claramente natural e esperado. A expectativa de sermos iguais soa anormal, impossível, contra a natureza humana e, portanto, violenta.

Somos unidade enquanto espécie, mas profundamente diferentes enquanto indivíduos. Então, o conflito, que é o confronto da minha interpretação com a do outro, é parte (mais uma vez) natural da condição humana.

Por sermos diferentes, é compreensível o nosso desconforto diante do outro que, equivocadamente, quase sempre percebemos como inimigo, ameaça de perigo, que limita nossos direitos, e impede minha felicidade porque cria insegurança e me tira da zona de conforto.

Mas será que temos indícios reais para este tipo de conclusão? Quando essas impressões não são de fato reais, uma alternativa mais saudável é mudar a lente e enxergar esse outro como fonte de aprendizagem e como oportunidade de revisão das minhas próprias ideias e de evolução.

Essa é a função do conflito. Ele estabelece a possibilidade do diálogo, da empatia e de um acordo que crie o entendimento das diferenças, e constrói relações justas. E, mais



que isso, no conflito reside uma função privilegiada: a de promover nosso processo de humanização.

Seguindo essa lógica, podemos concluir algo grandioso: é pelo conflito que nasce a ética. É a partir da reflexão, da análise e do diálogo sobre os diferentes comportamentos humanos que definimos o que deve ser preservado por favorecer a sobrevivência da espécie, e o que devemos abandonar a partir da constatação dos prejuízos causados à vida em comunidade.